

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Dia Class.: 69

Data: 07.10.85 Pg.: _____

Exemplo de Juruna

1980
**Um Terena e mais 6 índios
querem lugar no Congresso**

BRASÍLIA (AGS) - Sebastião Terena é o próximo índio a se lançar candidato, a exemplo de Mário Juruna, tentando conquistar, nas eleições de 86, uma vaga a Deputado Federal pelo PDT do Rio de Janeiro. Ele deverá comunicar esta decisão ao Governador Leonel Brizola e à bancada do partido no Congresso Nacional, onde já vem recebendo apoio de outros parlamentares, entre eles, o próprio Mário Juruna. Além de Terena, existem outros seis índios que pretendem candidatar-se.

O que norteia a sua decisão é o desejo de aumentar o número de índios dentro do Congresso Nacional para que essa participação seja mais efetiva dentro da sociedade branca. Sebastião Terena mora em Brasília há três anos, com o objetivo de completar seu curso de Primeiro Grau. Pretende prosseguir os estudos até a Universidade.

PELO GOVERNO, NÃO

Para Sebastião Terena, que pertence à Aldeia Terena de Mato Grosso do Sul, o caminho aberto por Juruna é muito importante para todos os índios: "Quanto mais índio tiver, melhor será para nós. O índio na sociedade branca não tem muita participação na política e quanto maior for este número, maior será a defesa por nossas terras, nossa saúde". Segundo ele, o papel que Juruna está desempenhando no

Congresso Nacional está repercutindo, positivamente, para a causa do índio brasileiro.

O desejo de Sebastião Terena é candidatar-se pelo PDT carioca, mas, se isto não for possível - decorrente de alguma divergência interna, uma vez que o partido já abrigou Mário Juruna -, tentará outra sigla popular. Não fez, porém, alusão a que partido optaria, deixando claro que não pensa no PDS, o partido do Governo. Sebastião promete não desistir dos seus planos, e diz que a sua plataforma política, apesar de ainda não estar bem assentada, será discutida em comícios populares. "Quero é conseguir o apoio do povo", adiantou.

SUA BANDEIRA

Num breve comentário sobre sua linha de ação política, Sebastião Terena iniciou apontando o que considera o maior problema do índio brasileiro: A Funai. Exemplificou com o recente conflito de terras no Sul da Bahia, envolvendo fazendeiros de cacau e a comunidade de índios Pataxós. O estado de pé-de-guerra naquela região decorre, segundo ele, da omissão da Funai no enfrentamento. "A Funai não protege nossas terras, nossa gente", ressentiu-se ele, indicando, a seguir, uma fórmula de contornar a situação através da participação direta do índio na direção do órgão.